

EDITORIAL

Caro Leitor,

A Revista Evidenciação Contábil & Finanças (RECFin) é um periódico elaborado e mantido pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC), com apoio do Departamento de Finanças e Contabilidade (DFC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A partir de um projeto lançado e coordenado pelos professores Dr. Orleans Silva Martins e Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena, a RECFin foi iniciada em 2013 sob a nossa editoria, passando por 2 (dois) mandatos de 2 (dois) anos. E no terceiro quadrimestre de 2016 publicamos o 11º número da RECFin, encerrando seu 4º volume, em seu 4º ano de existência. Agora, concluímos nosso segundo mandato e, de acordo com a política de governança da revista, encerramos nossa participação e repassamos o bastão à próxima equipe editorial.

Já no início de 2016, a RECFin passou a contar com a valorosa contribuição do Prof. Dr. Luiz Felipe de Araújo Pontes Girão como Editor Adjunto. Em 2017, o Prof. Felipe Pontes assumirá o papel de Editor Geral da RECFin e formará sua equipe editorial. Portanto, desejamos ao Prof. Felipe Pontes um excelente trabalho e muito sucesso à frente da RECFin, pois temos a certeza de que ele dará continuidade ao nosso compromisso de tornar a RECFin um periódico referência em nossa área!

Em seu volume 4, número 3 (2016), a RECFin publica 6 (seis) novos artigos, inéditos, de temas relacionados à Contabilidade, à Finanças e à Atuária, os quais são resumimos a seguir:

O primeiro trabalho – CAUSALIDADE ENTRE VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS E A RECEITA BRUTA: UMA ANÁLISE UTILIZANDO VETORES AUTORREGRESSIVOS (VAR) – de autoria de Jucimar Casimiro de Andrade e André de Souza Melo, buscou analisar a relação de causalidade entre um conjunto de variáveis macroeconômicas e na receita bruta em empresas do segmento de agronegócio listadas na Bolsa de Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBovespa). Com uso da metodologia de Vetores Autorregressivos (VAR), constatou-se que as funções impulso-resposta e decomposição variância apresentaram leituras semelhantes, ou seja, em ambos os modelos a variável PIB da agropecuária e o índice de preços de produtos agropecuários exercem significativa influência sobre a receita; em alguns modelos, a taxa básica de juros (representada pela SELIC), chegou a representar mais de 40% da variância dos erros de previsão da receita, e que um choque de 1% de erro de previsão na variável PIB da agropecuária já pode ser sentido na receita predominantemente a partir do 2º período, revelando que tais Cias. devem avaliar cuidadosamente o cenário econômico que a cerca, pois o mesmo é extremamente imprevisível, dinâmico e volátil, exigindo uma tomada de decisão tempestiva e coerente em cenários econômicos completamente adversos, principalmente no segmento de agronegócio, que representa um dos setores que mais têm impulsionando o desenvolvimento do país, mesmo ante uma conjuntura econômica desfavorável.

O segundo artigo, de Khalil Gibran Martins Zeraik Abdalla, Alysson Bryan Citadin e Luiz Pinheiro Junior, intitulado *CONTRIBUIÇÕES DOS INVESTIMENTOS EM BOLSAS STRICTO SENSU NA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA*, analisou a relação entre o investimento da CAPES em bolsas acadêmicas *stricto sensu* com as publicações acadêmicas brasileiras, no período de 2000 a 2012. Os resultados demonstram que apesar dos dados da CAPES demonstrarem constante aumento no investimento em bolsas *stricto sensu* no Brasil no período de 2000 - 2012, não se verifica aumento proporcional da produção científica nacional no mesmo período. Bem como não contribuíram efetivamente para o aumento da representatividade do país no campo acadêmico perante a América Latina e ao Mundo. As considerações finais destacam os principais fatores identificados nas análises estatísticas que levam a tais conclusões. O estudo contribui para o campo teórico dos estudos que mensuram investimentos e inovação e também auxilia de forma aplicada aos gestores de recursos públicos.

O terceiro artigo – *A INFLUÊNCIA DE GÊNERO, IDADE, FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA NAS DECISÕES DE INVESTIMENTOS: UMA ANÁLISE DO EFEITO CONFIANÇA* – de Elizabeth da Silva Aguiar, Lígia Maria Gonçalves Araújo, Tarciane Silva do Carmo e Rodrigo Vicente Prazeres, Tiago de Moura Soeiro, teve por objetivo determinar o nível de presença de heurísticas comportamentais nas decisões de investimentos e descrever as relações entre o nível de heurísticas comportamentais e as variáveis gênero, idade, tempo de experiência em investimentos e a formação do investidor, a fim de explicar como estas relações caracterizam o viés cognitivo do excesso de confiança. A partir da aplicação do questionário foi construído o índice de heurísticas com base nos estudos de Hansen e Helgeson (1996), Pohl (2006) e Lima Filho, Bruni e Sampaio (2012) e posteriormente este índice foi utilizado como variável dependente em um modelo de regressão logístico multivariado, onde foram utilizadas as variáveis gênero, idade, formação e experiência como variáveis independentes para testar o efeito confiança dos investidores. Como resultados, foi possível verificar que 70% dos questionários válidos apresentaram índices positivos de heurísticas e que a variável idade se mostrou positivamente relacionada ao índice de heurísticas, corroborando a hipótese do efeito confiança, ao passo que a variável experiência se mostrou negativamente relacionada à variável independente, refutando a hipótese do efeito confiança.

O quarto artigo, de autoria de André Gomes de Sousa Alves e Valdério Freire de Moraes Júnior, cujo título é *O SISTEMA DE CONTROLE INTERNO DA GESTÃO PÚBLICA DO PODER EXECUTIVO DO MUNICÍPIO DE PATOS/PB*, abordou o sistema de controle interno, no âmbito da Administração Pública, realizado pela Secretaria de Controle Interno do Município de Patos-PB. O controle interno surge como ferramenta de autocontrole destinada a assegurar o correto tratamento da coisa pública, fortalecendo a gestão pública para melhor nortear seu próprio desenvolvimento. Os resultados principais foram: os questionados demonstraram conhecer a realidade que vivenciam; entendem que há uma boa formação e execução do controle interno municipal, com atuação destacada em diversas áreas; que há auxílio ao desenvolvimento da gestão pública municipal e aos órgãos de Controle Externo; que necessita, ainda, de mais servidores, espaço físico e, para um deles, maior auxílio dos órgãos controlados. Por fim, conclui-se que a implantação de unidades setoriais, com bom nível de comunicação entre os órgãos controlados, é uma saída para a cidade pesquisada.

O quinto artigo – *ANÁLISE QUANTO AO USO DE FERRAMENTAS E INFORMAÇÕES GERENCIAIS PELOS PRODUTORES DE GADO DE CORTE*, de Marcelino Franco Moura, Nevison

Amorim Pereira e Ilírio José Rech, verificou o uso de ferramentas e informações gerenciais por produtores rurais, identificando os fatores que motivam os mesmos a utilizarem estas ferramentas no direcionamento e planejamento de seu negócio. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e os dados foram coletados por meio de questionário aplicado a 30 produtores rurais criadores de gado de corte, na cidade de Ituiutaba, situada na região do Triângulo Mineiro. Os resultados evidenciam que os produtores rurais, de um modo geral, utilizam algumas informações gerenciais informais para a manutenção ou controle de sua produção. Também se detectou uma limitação em adotar a contabilidade e suas informações formais como ferramenta gerencial e de controle. Na percepção dos produtores de gado, as informações contábeis só são consideradas relevantes quando se trata de questões referentes ao fisco/imposto de renda.

O sexto artigo, de autoria de Fernando Campos Guedes e Filipe Souza, intitulado *IDADE ÓTIMA DE APOSENTADORIA NO RGPS: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA MAXIMIZAÇÃO DOS BENEFÍCIOS FUTUROS ESPERADOS*, objetivou encontrar, sob a perspectiva atuarial, a idade de aposentadoria que maximiza o valor presente dos benefícios futuros esperados de um trabalhador vinculado ao Regime Geral de Previdência Social (RGPS). Cenários foram elaborados e analisados de acordo com as alterações recentes nas regras de aposentadoria do RGPS, indicando o impacto que esses fatores exercem sob a idade ótima de aposentadoria. Tomando como base as premissas iniciais do estudo, os resultados apontam que as idades de aposentadoria que maximizam o fluxo de benefícios futuros esperados são de 57 anos para homens e 52 anos para mulheres, e estas idades ótimas ocorrem no momento em que os segurados preenchem os requisitos para aposentadoria pela Regra 85/95. De acordo com a análise de sensibilidade, conclui-se que variações na expectativa de vida ao nascer não alteram significativamente a idade ótima de aposentadoria, diferentemente das taxas de juros e de crescimento salarial, que apresentaram maiores impactos nessas idades ótimas. Ademais, o fato da elegibilidade para aposentadoria por tempo de contribuição ocorrer 5 anos mais cedo para contribuintes do sexo feminino, atrelado ao fato da bonificação de 5 anos de contribuição para o cálculo do fator previdenciário, faz com que a idade que maximiza o fluxo de benefícios futuros esperados para mulheres seja sempre menor do que para homens.

Por fim, toda a Equipe Editorial da RECFin lhe deseja uma boa leitura!

ORLEANS SILVA MARTINS

Editor Geral

LUIZ FELIPE DE ARAÚJO PONTES GIRÃO

Editor Adjunto

WENNER GLÁUCIO LOPES LUCENA

Editor Adjunto